



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento Sobre A Dengue De Mães Usuárias De Centros De Saúde Da Família

Autores: RAYLENA MARIA DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BRUNA RIBEIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JORDANA DE PAULA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); NARCÉLIO MENEZES SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); YANDRA MARIA GOMES PONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DIANE GOMES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IGOR WESLAND ASSUNÇÃO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); IVIS DA GRAÇA LIMA GIRÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MARIANA MOURA DE MACEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LUZIANA MARA FROTA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento de mães de um município cearense sobre a dengue. Metodologia: Foram aplicados questionários que se direcionaram a mães usuárias do serviço dos centros de saúde da família do município. O formulário consistia em questões objetivas que abrangiam: definição da doença, forma de transmissão, identificação do vetor transmissor, sintomas, diferenciação da forma hemorrágica, imunização, remédios contraindicados, prevenção. Resultados: Constatou-se que 89,80% das entrevistadas reconhecem a dengue como patologia propagada por um mosquito. Quanto ao contágio, 79,80% afirmaram que este ocorre através da picada de mosquito; 14,29% identificaram a água contaminada como agente transmissor, 2,04% acredita que é uma doença contagiosa. Sobre a morfologia do vetor, 73,47% identificaram-no como um pernilongo com listras brancas, 26,53% afirmaram que este não difere de um pernilongo comum. Quanto à sintomatologia, 67,34% assinalaram sintomas representativos do quadro típico da dengue, 26,53% apontaram sintomas similares aos de virose, 6,12 % representaram-na similar a um quadro diarreico. Sobre a dengue hemorrágica, 81,63% identificaram o quadro clínico, enquanto 18,36 % não sabiam o que é a doença. Quanto aos fármacos contraindicados em casos de dengue, 40,8 % reconheciam que são aqueles que contêm ácido acetilsalicílico. Relativamente à imunidade após a afecção, 75,51 % acreditam que não se está isento de nova contaminação, enquanto 24,44% afirmaram que a primo-infecção promove imunidade. No tocante à prevenção, 95,91% informaram que se deve evitar acumular água limpa e parada em qualquer recipiente. Conclusão: As entrevistadas mostraram um bom nível de conhecimento sobre a dengue, porém apresentaram dificuldades na identificação dos sintomas e cuidados durante a doença. Isso contrasta com a alta incidência da dengue no estado, pois foram notificados 41.684 casos no ano de 2014. Logo, percebe-se que não há adesão popular na prevenção. Portanto, vê-se a necessidade de investir em estratégias educacionais que engajem a comunidade no controle da dengue.